

Equity is about giving people what they need, in order to make things fair. This is not the same as equality, social justice, nor is it the same as inequality. It is giving more to those who need it, which is proportionate to their own circumstances, in order to ensure that everyone has the same opportunities; for example, providing more support to a disadvantaged student so they can reach their full potential.

<https://social-change.co.uk/blog/2019-03-29-equality-and-equity>; <https://cx.report/2020/06/02/equity/>

01. (UNICAMP) Sabemos que esses conceitos são complexos. Diante disso, o designer Tony Ruth os representou graficamente, como ilustram as figuras a seguir. Assinale a alternativa que mais se aproxima do conceito destacado no trecho anterior.

a)



b)



c)



d)



Robot priests can bless you, advise you, and even perform your funeral

By Sigal Samuel Updated Jan 13, 2020, 11:25am EST



A new priest named Mindar is holding forth at Kodaiji, a 400-year-old Buddhist temple in Kyoto, Japan. Like other clergy members, this priest can deliver sermons and move around to interface with worshippers. Mindar is a robot, designed to look like Kannon, the Buddhist deity of mercy, and cost \$1 million.

As more religious communities begin to incorporate robotics — in some cases, AI-powered — questions arise about how technology could change our religious experiences. Traditionally, those experiences are valuable in part because they leave room for the spontaneous and surprising, the emotional and even the mystical. That could be lost if we mechanize them.

Another risk has to do with how an AI priest would handle ethical queries. Robots whose algorithms learn from previous data may nudge us toward decisions based on what people have done in the past, incrementally homogenizing answers and narrowing the scope of our spiritual imagination. One could argue, however, that risk

also exists with human clergy, since the clergy is bounded too — there’s already a built-in nudging or limiting factor. AI systems can be particularly problematic in that they often function as black boxes. We typically don’t know what sorts of biases are coded into them or what sorts of human nuance and context they’re failing to understand. A human priest who knows your broader context as a whole person may gather this and give you the right recommendation. Human clergy members serve as the anchor for a community, bringing people together. They provide human contact, which is in danger of becoming a luxury good as we create robots to more cheaply do the work of people. Robots, notwithstanding, might be able to transcend some social divides, such as race and gender, to enhance community in a way that’s more liberating. Ultimately, in religion as in other domains, robots and humans are perhaps best understood not as competitors but as collaborators. Each offers something the other lacks.

(S. Samuel, Robot priests can bless you, advise you, and even perform your funeral. Vox, 9/9/2019. Disponível em <https://www.vox.com/future-perfect/2019/9/9/20851753/ai-religionrobot-priest-mindar-buddhism-christianity>. Acessado em 05/08/2020.)

02. (UNICAMP) Qual das afirmações abaixo sintetiza corretamente a discussão sobre os riscos do uso de robôs na função de clérigos, tal como exposta no texto?

- a) Robôs e clérigos humanos têm, no cômputo final, as mesmas capacidades e limitações, não devendo haver preconceito contra os robôs.
- b) Robôs são piores do que humanos em promover relações sociais na comunidade, mas têm algoritmos capazes de fornecer melhores conselhos aos fiéis.
- c) Embora possam promover mecanização na experiência religiosa, robôs permitem que saibamos exatamente que tipos de códigos e raciocínios utilizam, enquanto humanos dependem de nuances subjetivas.
- d) Clérigos robóticos têm capacidades que podem ajudar a superar limitações de clérigos humanos e vice-versa.

03.(FUVEST) Leia os provérbios:

1. Don’t count your chickens before they lay eggs.
2. Don’t bite the hand that feeds you.
3. Every cloud has a silver lining.

A alternativa que melhor expressa a ideia contida em cada um dos três provérbios, na ordem em que aparecem, é:

- a) esperteza; desconfiança; foco.
- b) precipitação; ingratidão; esperança.
- c) observação; certeza; experiência.
- d) exagero; harmonia; desaprovação.
- e) orgulho; desprezo; teimosia.



I knew TikTok existed, but I didn’t fully understand what it was until a few months ago. I also realized that something radical, yet largely invisible, is happening on the internet - with implications we still don’t understand.

When I was growing up, I took it for granted that the people who became famous enough to be listened to by a crowd had worked hard for that accolade and generally operated with the support of an institution or an established industry.

The idea that I, as a teenager in my bedroom, might suddenly communicate with 100,000 people or more, would have seemed bizarre.

Today’s kids no longer see life in these hierarchical and institutional terms. Yes, their physical worlds are often constrained by parental controls, a lack of access to the outdoors and insane over-scheduling.

But despite that (or, more accurately, in reaction to that), they see the internet as a constantly evolving frontier, where it is still possible for a bold and lucky pioneer to grab some land or find a voice. Most voices on the internet never travel beyond a relatively small network, and much of the content that goes viral on platforms such as TikTok, YouTube or Instagram does so because of unseen institutions at work (for example, a public relations team aiming to boost a celebrity’s profile).

Fame can suddenly appear - and then just as suddenly be taken away again, because the audience gets bored, the platform’s algorithms change or the cultural trend that a breakout video has tapped into goes out of fashion.

For a teenager, social media can seem like a summer garden at dusk filled with fireflies: spots of lights suddenly flare up and then die down, moving in an unpredictable, capricious display.

Is this a bad thing? We will not know for several years.

Financial Times. 5 February 2020. Adaptado.

04. (FUVEST) Conforme o texto, um aspecto associado ao caráter efêmero da popularidade de um usuário da internet, relativo ao uso de plataformas como TikTok, é

- a) a falta de conhecimento técnico dos adolescentes para o manejo de hardware.
- b) a perda de interesse do público pelas publicações até

então atrativas.

- c) a competição entre usuários com atitudes pouco éticas.
- d) a variedade limitada dos vídeos postados, em razão do tratamento precário das imagens.
- e) a alta capacidade dos vídeos para viralizar entre grupos com interesses conflitantes.

05.(FUVEST) No texto, a referência a um jardim de verão ao entardecer, repleto de vagalumes, sugere que, para os adolescentes, as mídias sociais

- a) são fonte de pressão e tensão na família.
- b) favorecem a comunicação dos mais tímidos.
- c) são pautadas por certa imprevisibilidade.
- d) garantem a funcionalidade de grupos.
- e) promovem igualdade de expressão.

GABARITO

01. C

“Equidade é dar às pessoas o que elas precisam, a fim de tornar as coisas justas. Isso não é o mesmo que igualdade, justiça social, nem é o mesmo que desigualdade. É dar mais a quem precisa, proporcional à sua situação, para que todos tenham as mesmas oportunidades; por exemplo, fornecer mais apoio a um aluno desfavorecido para que ele possa atingir todo o seu potencial.”

02. D

Sacerdotes robôs podem abençoá-lo, aconselhá-lo e até realizar seu funeral

Por Sigal Samuel Atualizado em 13 de janeiro de 2020, 11h25 EST

Um novo sacerdote chamado Mindar está se apresentando em Kodaiji, um templo budista de 400 anos em Kyoto, Japão. Como outros membros do clero, esse padre pode fazer sermões e se movimentar para interagir com os fiéis. Mindar é um robô projetado para se parecer com Kannon, a divindade budista da misericórdia, e custou US\$ 1 milhão.

À medida que mais comunidades religiosas começam a incorporar a robótica – em alguns casos, alimentada por IA – surgem questões sobre como a tecnologia pode mudar nossas experiências religiosas. Tradicionalmente, essas experiências são valiosas em parte porque deixam espaço para o espontâneo e surpreendente, o emocional e até o místico. Isso pode ser perdido se os mecanizarmos.

Outro risco tem a ver com a forma como um sacerdote de IA lidaria com questões éticas. Robôs cujos algoritmos aprendem com dados anteriores podem nos levar a decisões baseadas no que as pessoas fizeram no passado, homogeneizando respostas de forma incremental e

estreitando o escopo de nossa imaginação espiritual. Pode-se argumentar, no entanto, que o risco também existe com o clero humano, uma vez que o clero também é limitado - já existe um fator limitante ou cutucão embutido.

Os sistemas de IA podem ser particularmente problemáticos, pois geralmente funcionam como caixas pretas. Normalmente, não sabemos que tipo de viés está codificado neles ou que tipo de nuance e contexto humano eles não conseguem entender. Um padre humano que conhece seu contexto mais amplo como uma pessoa inteira pode coletar isso e dar a você a recomendação certa.

Os membros humanos do clero servem como âncora para uma comunidade, reunindo as pessoas. Eles fornecem contato humano, que corre o risco de se tornar um bem de luxo à medida que criamos robôs para fazer o trabalho das pessoas de forma mais barata. Os robôs, no entanto, podem transcender algumas divisões sociais, como raça e gênero, para melhorar a comunidade de uma forma mais libertadora.

Em última análise, na religião, como em outros domínios, robôs e humanos talvez sejam mais bem compreendidos não como concorrentes, mas como colaboradores. Cada um oferece algo que falta ao outro.

03. B

1. Don't count your chickens before they lay eggs.
2. Don't bite the hand that feeds you.
3. Every cloud has a silver lining.

1. Não conte suas galinhas antes de botarem ovos.
2. Não morda a mão que te alimenta.
3. Cada nuvem tem um lado positivo.

1. precipitação
2. ingratidão
3. esperança

04. B

05. C

Tradução do Texto Questões 04 e 05

Eu sabia que o TikTok existia, mas não entendi completamente o que era até alguns meses atrás. Também percebi que algo radical, mas em grande parte invisível, está acontecendo na internet - com implicações que ainda não entendemos.

Quando eu era criança, achava que as pessoas que se tornavam famosas o suficiente para serem ouvidas por

uma multidão trabalhavam duro para obter esse prêmio e geralmente operavam com o apoio de uma instituição ou de uma indústria estabelecida.

A ideia de que eu, como adolescente em meu quarto, pudesse de repente me comunicar com 100.000 pessoas ou mais teria parecido bizarra.

As crianças de hoje não veem mais a vida nesses termos hierárquicos e institucionais. Sim, seus mundos físicos são frequentemente limitados pelo controle dos pais, falta de acesso ao ar livre e excesso de horários insanos.

Mas, apesar disso (ou, mais precisamente, em reação a isso), eles veem a internet como uma fronteira em constante evolução, onde ainda é possível para um pioneiro ousado e sortudo conquistar alguma terra ou encontrar uma voz. A maioria das vozes na internet nunca vai além de uma rede relativamente pequena, e muito do conteúdo que se torna viral em plataformas como TikTok, YouTube ou Instagram o faz por causa de instituições invisíveis no trabalho (por exemplo, uma equipe de relações públicas com o objetivo de impulsionar um perfil de celebridade).

A fama pode aparecer de repente - e, de repente, ser retirada de novo, porque o público fica entediado, os algoritmos da plataforma mudam ou a tendência cultural que um vídeo de destaque abordou sai de moda.

Para um adolescente, a mídia social pode parecer um jardim de verão ao entardecer cheio de vaga-lumes: pontos de luz repentinamente se acendem e depois se apagam, movendo-se em uma exibição imprevisível e caprichosa.

Isso é uma coisa ruim? Não saberemos por vários anos.

Anotações